



## **O arroz agroecológico do MST em Eldorado do Sul – RS e a diversificação produtiva com o protagonismo histórico das mulheres**

*The MST agroecological rice experience in Eldorado do Sul – RS, and the diversification of production with the historical leadership of women*

CAMPOS, Isabella<sup>1</sup>; ZARNOTT, Alisson<sup>2</sup>; NEUMANN, Pedro<sup>3</sup>; COSTA, Juliana<sup>4</sup>; BETTO, Janaina<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, isabella.campos@acad.ufsm.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, alisson.zarnott@gmail.com; Universidade Federal de Santa Maria, neumannsp@yahoo.com.br; <sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, julianaalmeidacosta2017@gmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria, janaina.btt@hotmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** Este artigo apresenta uma descrição da cadeia do arroz agroecológico em Eldorado do Sul-RS e a relação entre essa produção e a diversificação, a partir da experiência da cooperativa *Pão da Terra*, de protagonismo feminino, no assentamento Integração Gaúcha. A pesquisa de abordagem qualitativa se deu por meio de uma revisão bibliográfica e de entrevistas com informantes-chave. O processo de luta pela terra originou uma trajetória de trabalho cooperado e de produtos agroecológicos. A experiência do arroz e a diversificação produtiva são importantes por promoverem uma quebra de paradigma da produção convencional para a agroecológica e uma alimentação saudável e nutritiva. O contexto local tem sua relevância pela produção agroecológica em escala e de forma cooperada, rompendo a lógica da concentração e da agricultura patronal química.

**Palavras-chave:** produção agroecológica; assentamento; diversidade produtiva; gênero.

#### **Introdução**

Por ser fruto dos territórios de reforma agrária, a produção do arroz agroecológico *Terra Livre* desempenha uma função social e política importantíssima quando pensamos a história da estrutura fundiária do Brasil, que é marcada por concentração de terras e, conseqüentemente, de riquezas, sendo o cerne da desigualdade social brasileira.

O Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) aponta que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é há mais de 10 anos o maior produtor de arroz orgânico da América Latina (SPERB, 2017).

Nesse artigo iremos descrever as particularidades da experiência do assentamento Integração Gaúcha em Eldorado do Sul-RS, que compõe a região de abrangência da cadeia produtiva do arroz agroecológico *Terra Livre* e refletir sobre a importância desta experiência como incentivo de novas formas de produção. Buscamos



demonstrar que com o arroz agroecológico, ao lado de experiências de diversificação produtiva, se promove a quebra de paradigma do modelo convencional para a prática e vivência da agroecologia como modelo de agricultura, construindo relações diferenciadas nos âmbitos social, econômico e ambiental, fortalecendo a cooperação, o protagonismo feminino, o comércio justo e o direito à alimentação saudável.

## **Metodologia**

O desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir de uma abordagem qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e entrevistas com roteiro semiestruturado com informantes-chave. Segundo Minayo (2007, p.12), “a pesquisa social se faz por aproximação, mas, ao progredir, elabora critérios de orientação cada vez mais precisos”. Neste caso, houve a influência de uma saída de campo na 20ª festa da colheita do Arroz Agroecológico em Viamão-RS, onde se acompanhou a mística da história do MST e foi possível vislumbrar a grandeza da conquista de ser o maior produtor de arroz agroecológico da América Latina. Para elaboração do trabalho, buscaram-se, além das entrevistas, artigos acadêmicos e documentários feitos pelo MST e, posteriormente, houve a realização de fichamentos dos textos, bem como sínteses dos vídeos, transcrição e análise das entrevistas.

A realização desse artigo, é fruto do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Territorialidades, Extensão Rural e Reforma Agrária (TERRA) da UFSM, para compreensão dos passos e caminhos percorridos pelo MST na transformação da matriz de produção. Em busca de compreender e sistematizar a experiência de produção de arroz agroecológico da região metropolitana de Porto Alegre, foram abordadas as diversidades e especificidades existentes em cada cooperativa e município, dando fruto a diferentes trabalhos elaborados pelo Núcleo.

## **Resultados e Discussão**

### **Dados gerais sobre município e assentamentos locais**

O município de Eldorado do Sul, compõe a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), e segundo o IBGE (2021) sua população estimada é de 42.490 pessoas em uma área de 509,614 km<sup>2</sup>. No Censo Demográfico de 2010, a relação da população residente era de 30.800 habitantes na área urbana e 3.543 em área rural. A composição geográfica ambiental de Eldorado do Sul contribui para atividade orizícola, iniciada por grandes propriedades que desenvolvem a produção no modelo de agricultura patronal, química e moderna oriunda do projeto da revolução verde (ROSSATO, 2013).

A estrutura fundiária do município é marcada por grandes áreas, com áreas de morros, coxilhas e áreas de campo e de várzea que pertencentes às estâncias desenvolviam a atividade pecuária (MELCHIORS, 2016). Por meio da luta dos



agricultores sem-terra houve a criação dos territórios de reforma agrária entre 1998 e 2014, com sete assentamentos rurais com aproximadamente 340 famílias, em uma área de 5.581 hectares (MELCHIORS, 2017). O primeiro projeto de assentamento foi o Integração Gaúcha (formado por 67 famílias em uma área de 1.256 hectares) em 1998 e o último, até o momento, foi o assentamento Lanceiros Negros em 2014 (MELCHIORS, 2017).

### **A cadeia do arroz agroecológico da região metropolitana de Porto Alegre e no município de Eldorado do Sul - RS**

De acordo com Martins (2015), o processo da produção agroecológica nessa região iniciou-se em 1999. Inicia em um momento de crise no preço do arroz convencional, danos na saúde dos agricultores e pelos custos da produção convencional muito elevados. Isto proporcionou uma reflexão da própria realidade, assim os assentados buscam parceria com o agricultor referência em produção de arroz biodinâmica, João Batista Volkmann, com o qual compartilham saberes técnicos e encorajam-se a iniciar a produção de arroz agroecológico em 170 hectares. Martins (2015), afirma que foi esse cenário de crise que impulsionou as famílias, que já cultivavam áreas de hortaliças, a iniciar a experiência em pequenas áreas de arroz. Com o sucesso da produção, criou-se o Grupo Gestor do Arroz, formado por assentados associados às cooperativas COOPAN<sup>1</sup>, COPAC<sup>2</sup>, COOPAT<sup>3</sup>, COPERAV<sup>4</sup> e COOTAP<sup>5</sup>.

Ao longo do caminho entenderam que só era viável a produção com uma estratégia de domínio da cadeia produtiva, desde o plantio, a colheita, a secagem e armazenagem própria e próxima às áreas. Tal posicionamento foi expresso em entrevista:

Isso está dentro da nossa estratégia na perspectiva de você estruturar as cadeias produtivas, isso é determinante, se você não domina os elos da cadeia produtiva o atravessador ele desvia inclusive o teu alimento né, então termos todo o processo de produção, beneficiamento né, com uma marca, Terra livre né. (Informante-chave 1)

Deste modo, ressalta-se a importância da organização coletiva e do domínio da cadeia, desde produção, certificação, armazenamento e comercialização. Ressalta-se que a comercialização permanece por meio de uma marca comum, *Terra Livre*. Dessa forma, com o desenvolvimento da cadeia produtiva a partir da coletividade, no decorrer de dez anos, da safra de 2003/2004 até a safra de 2013/2014, o número de famílias envolvidas com a produção do arroz ecológico *Terra Livre* saltou de 90 para 524, enquanto a área plantada saiu de 468 hectares para 4.646,59 hectares (MARTINS, 2015).

<sup>1</sup> Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (Coopan).

<sup>2</sup> Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas (Copac).

<sup>3</sup> Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Tapes (Coopat).

<sup>4</sup> Cooperativa de Produtores Orgânicos da Reforma Agrária de Viamão (Coperav).

<sup>5</sup> Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre Ltda (Cootap).



A evolução desse processo coletivo levou a dois tipos de certificação, uma certificação por auditoria externa realizada pelo IMO<sup>6</sup>, e uma certificação participativa realizada por OCS<sup>7</sup>, sendo esta aquela em que “as próprias famílias produtoras do arroz agroecológico certificam umas às outras, sem a necessidade de que uma empresa faça o papel de reguladora” (MARTINS, 2015).

Isto reforça que a prática da certificação contribui na construção e reconstrução diária do coletivo que é formado pelos agricultores em seus lotes, na relação com o assentamento e vizinhos (MARTINS, 2015). A relevância desse processo para o MST, é presente em um trecho da fala da informante-chave 3, onde ela afirma ter sido uma decisão do MST organizar de tal forma, para que a certificação ficasse acessível a todas as famílias, dando continuidade à luta do movimento ecológico, nascida nas feiras ecológicas do RS, que veio a ser reconhecido legalmente a partir de 2003 como processo participativo de certificação orgânica.

A certificação possibilitou a inclusão dos agricultores nas feiras ecológicas de Porto Alegre, sendo essa uma das maneiras mais efetivas de escoar a produção de arroz, hortifrutigranjeiros e panificação (MELCHIORS, 2017). Esse processo mostra que o arroz não existe sozinho nos lotes, há uma diversidade de produções, formando uma cesta de bens agroecológicos.

Especificamente em Eldorado do Sul, Melchiors (2017) aponta que a experiência da territorialização dos assentamentos iniciou em 1998. Atualmente são sete: Integração Gáucha (1998), Colônia Nonoaiense (1999), Padre Josimo (1999), Belo Monte (2001), Fazenda São Pedro (2005), Apolônio de Carvalho (2007) e Lanceiros Negros (2014). O crescimento dos assentamentos no município proporcionou um aumento na área plantada de arroz. No Censo Agropecuário de 1996 a área era de 6.496 hectares, e em 2006 foi para 8.964 hectares.

Segundo Melchiors (2017), em 2002 foi concebido o Grupo Gestor do Arroz - GGAE, com a perspectiva de aprofundar as práticas agroecológicas na produção do arroz irrigado a partir de trocas de experiência dos assentados com técnicos de outros assentamentos. Assim, a consolidação da agroecologia no assentamento veio junto com o êxito da produção do arroz agroecológico, sendo que a partir desta vivência foram criados outros grupos gestores, pois as famílias puderam ver na prática que era possível outra maneira de produzir (MARTINS, 2015).

### **A relação entre a presença da cadeia do arroz e a diversificação produtiva**

Outras atividades agroecológicas também são produzidas nos assentamentos, como já mencionado, com forte presença da organização de grupos de jovens e de mulheres, promovendo diálogo com diversas políticas públicas que caminham para

<sup>6</sup> Certificadora por auditoria.

<sup>7</sup> Organização de controle social de forma participativa.



tratar das desigualdades no país (MARTINS, 2015). O exemplo escolhido para demonstrar a geração de novas iniciativas é o grupo de mulheres do Assentamento Integração Gaúcha, que desde 1995 busca potencializar a agroecologia, o desenvolvimento rural sustentável e a soberania alimentar por meio da Cooperativa Pão da Terra (FEIRA DE AGRICULTORES ECOLOGISTAS, s/d).

A história da Cooperativa está ancorada na resiliência das mulheres Sem Terra, manifesta no poder de emancipação do sujeito histórico-social, ou seja, a história de vida dessas mulheres e de sua experiência social vivida, com momentos de perseguição, miséria e terrorismo, construiu suas identidades na perspectiva de ação de embate entre dois mundos, apostando no bem comum coletivo. O relato dessa memória é revivido por uma assentada em entrevista (MEDEIROS, 2017) onde descreve que na casa de seus pais nunca faltou pão, mas que no acampamento, em períodos de despejos, havia dias em que não se tinha o que comer, e em um destes momentos foi feita a promessa de produzir o “melhor pão do mundo” se assentadas. Atualmente, a cooperativa Pão da Terra, é composta por 20 famílias, com produção integral e orgânica de pães, bolos, biscoitos, salgados, granola e lanches. A produção é certificada pela Rede de Agroecologia ECOVIDA desde 2000, quando se somaram ao Núcleo Vale do Caí de Agroecologia. A comercialização ocorre através da feira ecológica de Porto Alegre e pelo mercado institucional via Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE (FEIRA DE AGRICULTORES ECOLOGISTAS, s/d).

Foi nesse contexto desafiador que germinou a experiência de produção do “melhor pão do mundo”, que surge em um contexto de fome, mas se transforma em luta por alimentos saudáveis, a partir da preparação de uma panificação nutritiva, com a elaboração de receitas que atendem necessidades nutricionais e especificidades do ser humano, por exemplo, a quem apresente doença celíaca, intolerância à lactose e diabetes. As raízes do Pão da Terra são profundas e estão entrelaçadas a uma história de resistência. Hoje sua ação frutifica e é fonte de alimentos e nutrição para diversos consumidores.

## **Conclusões**

É possível apontar que o contexto da materialização de produções agrícolas de sistema agroecológico, gerado de forma cooperada, incentiva novas formas de produção e consumo, valida ciclos que são economicamente, ambientalmente e socialmente viáveis para a realidade dos assentamentos em Eldorado do Sul-RS. Além disso, o texto evidenciou o protagonismo histórico das mulheres, os valores da luta social, do coletivizar e esperar. O caso demonstra que a experiência do arroz agroecológico e do Pão da Terra, além de trazer o legado dos territórios da reforma agrária que seguem princípios agroecológicos, resgatam valores e saberes ancestrais do fazer agricultura pelo trabalho humano (PINHEIRO, 2021) e também permitem a construção de diálogos com a sociedade, demonstrando a importância



da reforma agrária na produção de alimentos e na construção de um Brasil mais justo, sustentável e soberano.

### Referências bibliográficas

Feira Ecológica. Pão da Terra. **FAE**, s/d. Disponível em: <<https://feiraecologica.com.br/fae/team/pao-da-terra/>>. Acesso em maio de 2023.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: junho de 2023.

MARTINS, A. F. G. **A Produção Ecológica de Arroz nos Assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**: um complexo de cooperação camponesa gerando soberania alimentar. Anais da Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento, v.1, 2015.

MEDEIROS, Catiana. Pão da Terra: promessa de produzir o “melhor pão do mundo” é concretizada no RS. **MST**, 2017. Disponível em: <<https://mst.org.br/2017/03/23/pao-da-terra-promessa-de-produzir-o-melhor-pao-do-mundo-e-concretizada-no-rs/>> Acesso em: 15 jun. 2023.

MELCHIORS, J. L. **As repercussões territoriais dos assentamentos rurais do município de Eldorado do Sul- RS**. Porto Alegre, IGEO - UFRGS, 2017.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2007.

PINHEIRO, S. **Biopoder Camponês: Território, Questão Agrária, Agroecologia, Espiritualidade e a Nutrição Ultrassocial**. Org. Juquira Candiru Satyagraha, 2021.

ROSSATO, C. C. **Análise dos direcionadores da competitividade da cadeia produtiva do arroz orgânico: estudo de caso no assentamento integração gaúcha localizado no município de Eldorado do Sul/RS**. Porto Alegre, UFRGS, 2013.

SPERB, P. Como o MST se tornou o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. **BBC News Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39775504>>. Acesso em: 27 abril de 2023.